

*Research Paper***Análise da adequabilidade do destino terras de Trás-os-Montes face ao nicho de mercado nómadas digitais****Analysis of the terras de Trás-os-Montes destination suitability to the digital nomads market niche***Submitted in 24, October 2021**Accepted in 20, March 2022**Evaluated by a double-blind review system***RICARDO FONTES CORREIA^{1*}****ANA GARCEZ²****AIDA CARVALHO³****RESUMO**

Objetivo: A presente investigação pretende aferir se a oferta do destino turístico Terras de Trás-os-Montes tem um posicionamento forte e único (oferecendo experiências diferentes com enfoque naquilo que torna o destino único e difícil de imitar) e uma oferta de qualidade excelente com vantagens competitivas adequadas às características dos nómadas digitais.

Metodologia: Tendo em consideração o objetivo geral e os objetivos específicos deste artigo estabeleceu-se o plano metodológico. Sendo que numa primeira parte se realizou a revisão da literatura, tendo em conta as temáticas do estudo, abordando, essencialmente, as transformações nas relações de trabalho, o nomadismo digital e o perfil do nómada. A revisão da literatura foi efetuada através do recurso a artigos que se encontram em bases de dados eletrónicas, como a Scopus, Science Direct, B-on, em plataformas de partilha, como o website Research Gate, portais de acesso aberto, como o Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP) e motores de pesquisa, como o Google Académico. Os dados secundários foram recolhidos nas bases de dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos, PORDADA, no Registo Nacional de Turismo (RNT), no Instituto Nacional de Estatística (INE), como também na Comunidade intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM).

Resultados: De acordo com a investigação efetuada, concluiu-se que embora as Terras de Trás-os-Montes, detenham recursos e potencial turístico capaz de ir ao encontro das necessidades do nómada digital, tais recursos estão ainda numa fase embrionária de potenciação, tornando-se necessário que os atores turísticos desenhem um plano de ação que permita criar valor na oferta desenvolvida para dar resposta a este novo público.

Limitações: A principal limitação do artigo é a sua natureza exploratória, sendo baseado apenas numa análise também ela superficial com a ausência de um trabalho empírico suportado numa recolha de dados provenientes de fontes primárias.

Originalidade/Valor: Não foram identificados estudos significativos relativamente à adequabilidade de um destino face ao nicho emergente dos nómadas digitais, o que confere um carácter original ao estudo em causa.

^{1*}Autor correspondente. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. E-mail: ricardocorreia@ipb.pt

²Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. E-mail: a40118@alunos.ipb.pt

³Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. E-mail: acarvalho@ipb.pt

Palavras-chave: Destino turístico, Nomadismo Digital, Terras de Trás-os-Montes, Turismo.

ABSTRACT

Purpose: The present investigation aims to assess whether the offer of the tourist destination Terras de Trás-os-Montes has a strong and unique positioning (offering different experiences with a focus on what makes the destination unique and difficult to imitate) and an offer of excellent quality with competitive advantages. suited to the characteristics of digital nomads.

Methodology: Taking into account the general objective and the specific objectives of this article, the methodological plan was established. In a first part, a literature review was carried out, taking into account the themes of the study, essentially addressing the changes in work relationships, digital nomadism and the profile of the nomad. The literature review was carried out using articles found in electronic databases, such as Scopus, Science Direct, B-on, sharing platforms, such as the Research Gate website, open access portals, such as Open Access Scientific Repository (RCAAP) and search engines such as Google Scholar. Secondary data were collected in the databases of Fundação Francisco Manuel dos Santos, PORDADA, in the National Tourism Registry (RNT), in the National Institute of Statistics (INE), as well as in the intermunicipal community of Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM).

Findings: According to the research, it was concluded that although the Terras de Trás-os-Montes have resources and tourist potential ability to meet the needs of the digital nomad, such resources are still in an embryonic stage of development, making it necessary that the touristic actors design an action plan that allows to adding value in the developed offer to meet this new audience.

Limitations: No significant studies were identified regarding the suitability of a destination vis-à-vis the emerging niche of digital nomads, which provides a novel character in this research.

Originality/Value: The main limitation of the article is its exploratory nature, being based only on a superficial analysis with the absence of an empirical work supported by data collection from primary sources.

Keywords: Touristic Destination, Digital Nomad, Terras de Trás-os-Montes, Tourism.

1. Introdução

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm vindo a moldar continuamente o quotidiano e o comportamento das pessoas (Wang & Ozbilen, 2020). A utilização generalizada da internet e dos meios digitais acabou por gerar novos hábitos, modificar os modelos de trabalho e proporcionar novas oportunidades e estilos de vida. Neste contexto, a pandemia COVID-19, acabou por gerar inevitavelmente um aumento considerável do uso das tecnologias digitais, devidos às normas de distanciamento social. Assim, pessoas e organizações em todo mundo tiveram que se ajustar a uma forma de trabalho baseada no digital (De' et al., 2020). No turismo em particular, as tecnologias desempenharam um papel bastante significativo, na medida em que permitiram com que os trabalhadores aumentassem a sua eficácia de trabalho e produtividade enquanto desfrutavam do destino turístico (Reichenberger, 2018; Hannam et al., 2014; Wiranatha, et al., 2020).

Embora o nomadismo digital tenha surgido antes da pandemia COVID-19, este estilo de vida acabou por ganhar visibilidade com as mudanças geradas pela crise sanitária. Neste âmbito, os nómadas digitais assumem-se como trabalhadores independentes que aproveitam a tecnologia digital e a conexão wi-fi para combinar o trabalhar, lazer e interesses contínuos de viagens. Assim, estes indivíduos trabalham remotamente para outras empresas ou como freelancers ou empreendedores (Reichenberger, 2018; Thompson, 2019; Green, 2020). Contudo, este novo segmento de mercado assume-se, como um nicho específico com bastantes particularidades associadas. Tudo isto, gerou novas oportunidades em diversas indústrias, principalmente no turismo e particularmente no setor hoteleiro visto que este mercado potencia a diminuição da sazonalidade e permite novas formas de negócio. O nómada digital tende a celebrar um estilo de vida que lhes permita viajar continuamente, trabalhando a partir de qualquer lugar do mundo, sendo atraídos maioritariamente para locais que possam atender às suas necessidades diárias de trabalho. Por outras palavras, este público procura essencialmente destinos cénicos, acolhedores, acessíveis e confortáveis, na mesma medida em que os valorizam pela sua capacidade infraestrutural de facilitar a produtividade, apoiar as rotinas de trabalho e oferecer uma ampla gama de opções de alimentação e hospedagem (Thompson, 2018).

Nesta linha de pensamento, e tendo em conta as características destes nómadas, os destinos não massificados parecem particularmente adequados às suas necessidades, uma vez que permitem uma maior genuinidade e envolvimento com o local, na mesma medida em que sua menor capacidade de hospedagem, comparativamente com os grandes centros urbanos, oferecem um ambiente mais acolhedor. Assim sendo, objetivo da presente investigação passa por aferir se a oferta do destino turístico Terras de Trás-os-Montes, dispõe das condições adequadas às características dos nómadas digitais. Para isto, legitimou-se uma abordagem de metodologia qualitativa do tipo descritiva e exploratória baseada em dados secundários recolhidos em diversos documentos e websites institucionais dirigidos à atividade turística.

Neste sentido, a investigação encontra-se dividida em diversas etapas, tendo-se iniciado com uma revisão de literatura onde se abordaram aspetos relativos aos nómadas digitais e às suas especificidades. Posteriormente foi realizada uma caracterização territorial às Terras de Trás-os-Montes, onde se expuseram as componentes relativas à oferta turística. De seguida, foram discutidos os resultados e retiradas as principais conclusões. Por último, apresentaram-se as limitações ao estudo, assim como as futuras linhas de investigação.

2. Revisão de Literatura

As mudanças e evoluções tecnológicas sentidas nas últimas décadas, principalmente aquelas que se relacionam com o desenvolvimento da internet e da Web 2.0, alteraram significativamente a vida e a rotina das pessoas, desde as tarefas mais simples até às mais complexas. O aumento de cybercafés, locais coworkings, computadores portáteis, smartphones móveis, internet sem fio, hotspots, sites de redes sociais, plataformas de media social e sites de compartilhamento de fotos e informações, tornaram as pessoas omnipresentes. Por outras palavras, estes avanços tecnológicos permitiram uma comunicação sem barreiras de espaço-tempo, possibilitando que qualquer pessoa a qualquer hora e em qualquer lugar tenha a capacidade de transmitir informação, possibilitando a realização da sua atividade profissional (Molz, 2012; Nascimento, 2015). Neste sentido, a evolução de sistemas de conexão sem fio, desenvolvidos no último trimestre dos anos 2000, provocou uma “infotransformação” nos mercados e na

sociedade. Assim, a tecnologia alterou, não só a forma como as pessoas se relacionam entre si, como gerou mudanças significativas nas relações de trabalho (Mouratidis, 2018).

O surgimento da economia de “gig” alterou significativamente a forma como as indústrias se organizam em termos e condições sob os quais o trabalho se realiza (Smith et al., 2021). A economia de gig pode ser definida como um trabalho ocasional negociado e intermediado no mercado digital, sendo caracterizado por uma variedade de arranjos de trabalho não padronizados (Manyika et al., 2015).

Neste âmbito, e de acordo com Trimoldi (2018), os cargos de tempo integral começaram a ser substituídos por empregos autónomos, e embora esse aspeto esteja associado a uma maior incerteza e insegurança, a verdade é que acaba por gerar múltiplas oportunidades. Assim sendo, e de acordo com Mrass et al. (2017), o trabalho digital, embora tenha resultado em operações de produção mais eficientes, vem acompanhado pela perda de empregos. A questão do trabalho independente, permitido pelas tecnologias da informação e comunicação, originaram uma população crescente de trabalhadores que não necessitam de se vincular a um local fixo, realizando a sua atividade profissional em cafetarias, espaços de coworking, lounges de aeroportos ou qualquer outro local que disponha de internet (Nash et al., 2018). Este conjunto de pessoas geograficamente móveis são conhecidas como nómadas digitais, e definem-se como teletrabalhadores independentes de localização. Desta forma, estes indivíduos, para além de terem a possibilidade de trabalharem em qualquer parte do mundo, têm também a oportunidade de viver em qualquer lugar como “viajantes perpétuos” (Nash et al., 2018). Neste contexto, Schlagwein (2018) afirma que devido à mobilidade constante deste grupo de pessoas, torna-se difícil medir a sua magnitude, encontrando-se na ordem de 200.000 a 500.000.

2.1. Nomadismo Digital

O termo “nómada digital” foi introduzido por Makimoto e Manners em 1997, para descrever um novo estilo de vida onde o trabalho e o lazer se relacionariam (Makimoto & Manners, 1997). Neste sentido, o conceito de nómada digital descreve uma categoria de profissionais nómadas que realizam o seu trabalho remotamente em qualquer parte do mundo, recorrendo às tecnologias digitais. Assim, o “nomadismo digital” diz respeito ao estilo de vida desenvolvido por estes profissionais (Olga, 2020). Nesta linha de pensamento, o nomadismo digital tem sido abordado sob diferentes perspetivas, como uma forma de turismo criativo (Putra & Agirachman, 2016), como um tipo de atividade de lazer, (Reichenberger, 2018), como uma nova forma de trabalho independente da localização (Orel 2019; Wang et al., 2018), e como uma nova atividade económica e um fenómeno cultural (Wang et al., 2018).

De acordo com Liegl (2014), o nómada digital trata-se de um trabalhador equipado com tecnologias digitais que o capacitam a trabalhar em qualquer hora e a partir de qualquer lugar. Já Müller (2016), define este termo como uma nova geração de freelancers independentes de localização, ou seja, jovens empreendedores autónomos online. Por outras palavras, são pessoas que não se encontram dependentes de um trabalho num escritório convencional, tendo a liberdade de decidir livremente quando e onde pretendem trabalhar, necessitando apenas do laptop e uma boa ligação à internet. Por outro lado, Wang et al. (2018), descrevem o nómada digital como um teletrabalhador que vive uma vida de viagens e trabalho intercalado contínuo.

Os nómadas digitais podem ser vistos como uma interseção entre viagens, lazer e trabalho. Neste sentido, e embora a duração das viagens varie de acordo com as preferências, estilo de vida, regime de visto, etc, as viagens internacionais

semipermanentes ou contínuas são a componente central dos chamados trabalhadores móveis (Orel, 2019; Reichenberger, 2018; Thompson, 2019).

Segundo Reichenberger (2018), o lazer pode definir-se como uma componente do nomadismo digital, na medida em que aspetos como a diversão e o autocontrolo acabam por ser transferidos para o ambiente de trabalho dos nómadas. Neste seguimento, Putra e Agirachman (2016), caracterizam o nomadismo digital como uma atividade turística onde a novidade se assume como a principal motivação. No entanto, embora estes indivíduos visitem continuamente novos destinos e criem experiências novas, não podem ser considerados turistas, uma vez que, estão sempre à procura de recursos que lhes permitam realizar trabalhos remunerados (Nash et al., 2018).

Os nómadas digitais tendem a procurar locais de acordo com as suas expectativas de trabalho, embora esse não seja o motivo principal das suas deslocações frequentes. O apoio emocional, organizacional e a troca de conhecimentos facilitam a obtenção de resultados, dessa forma os nómadas digitais tendem a agrupar-se em comunidades com ideais e estilos de vida semelhantes (Hall et al., 2019; Sutherland & Jarrahi, 2017). Posto isto, de acordo com o estudo de Orel (2019), o equilíbrio entre o lazer, trabalho e um ambiente ideal para executar as suas tarefas profissionais parece ser uma das principais motivações para os nómadas digitais. A liberdade de movimento que lhes permite perseguir ativamente os seus objetivos é também uma motivação para estes indivíduos, apesar das desvantagens relacionadas com a possibilidade de isolamento e solidão. Por outro lado, a utilização de espaços com ambientes de coworking dirigidos a comunidades, permite-lhes socializar, eliminando a sensação de isolamento ao mesmo tempo que aumenta a produtividade no trabalho e lhes traz o equilíbrio ideal. Por último, importa referir que os espaços de coworking não devem ser considerados apenas como locais de trabalho, mas sim de inovação e bem-estar visto que estas componentes são uma parte fundamental do estilo de vida nómada.

Horton (2017), refere que a fuga da atmosfera do escritório convencional e o aventureirismo ligado à viagem é a principal motivação associado ao estilo de vida do nómada digital. Assim sendo, estes indivíduos apenas serão capazes de atingir o estado holístico que procuram se existir uma relação interdependente entre a liberdade profissional, espacial e pessoal. Por outras palavras, a combinação entre o trabalho (liberdade profissional), o lazer (liberdade pessoal) e a independência de localização (liberdade espacial) contribui para a aprendizagem, aquisição ou avanço de habilidades e autodesenvolvimento, na mesma medida em que estimulam continuamente a criatividade por meio de um movimento constante (Reichenberger, 2018).

Face a tudo isto, ser nómada digital traz consigo vários benefícios, entre os quais se destacam, a localização independente, a criatividade ilimitada, um horário de trabalho flexível, um clima agradável para realizar as tarefas profissionais e apoio ao espaço de coworking. Embora estes indivíduos não dependam de áreas de trabalho e salas especializadas para o efeito, eles exigem uma alta cobertura e qualidade de internet (Novriandi, 2017). De acordo com um estudo realizado pela WYSE Travel Confederation, no ano de 2018, prevê-se que até 2035, o número de nómadas digitais alcance mais de 1 bilhão de pessoas (WYSE Travel Confederation, 2018).

De forma geral, são vários os autores que caracterizam os nómadas digitais como jovens adultos literados e frequentemente empregados em áreas de tecnologia (web design, programação ou marketing online). Têm a capacidade de trabalhar remotamente recorrendo apenas a um computador portátil, procurando essencialmente estadias de longa duração (Richards, 2015; Thompson, 2019). De acordo, com um estudo realizado em 2021, verificou-se que os nómadas digitais são maioritariamente do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, o que acaba por corroborar com o estudo de Reichenberger (2018), que afirma que este segmento é constituído por

indivíduos na faixa dos 20 e 30 anos, visto que esta geração, para além de ter desenvolvido uma afinidade com as TIC, normalmente não tem compromissos familiares. A maioria é proveniente da América do Norte e da Europa e permanecem mais de um mês num determinado local, trabalhando cerca de 46 horas semanais, principalmente como freelancers para múltiplas empresas. Este segmento recebe uma média de 4 500 dólares mensais, gastando cerca de 36 % desse ordenado localmente. As principais motivações para estes indivíduos levarem este estilo de vida passa essencialmente, por poderem realizar viagens constantemente e não apenas durante as férias, pela sensação de liberdade, para aprenderem línguas estrangeiras e conhecerem culturas e pessoas diferentes. No entanto, nem tudo são vantagens, uma vez que ser nómada digital traz consigo diversos desafios, nomeadamente a incerteza associada ao trabalho, a possível solidão e dificuldades financeiras, a gestão e o equilíbrio entre o trabalho e o lazer e a motivação (Kelly & Arelano, 2021).

Neste sentido, este público acaba por se tornar mais exigente, valorizando espaços confortáveis e lugares tranquilos, destinos atrativos onde possam beneficiar de longas estadias, particularmente com pessoas com quem possam partilhar conhecimentos, internet rápida, preços justos, cowork gratuito e programações diárias. O clima, a natureza, a cultura, a segurança e o baixo custo de vida num destino, assim como um bom sistema de transportes públicos e facilidade de obtenção de vistos são componentes fundamentais para a seleção de um destino. Assim sendo, os alojamentos turísticos que pretendem receber nómadas digitais devem adaptar os seus quartos/ apartamentos às necessidades deste segmento, ou seja, para além de deterem um espaço acolhedor, confortável e tranquilo, devem dispor de um local para trabalhar, assim como uma boa conexão à internet e um preço adaptado ao seu estilo de vida, visto que estas pessoas se hospedam por longos períodos de tempo (Kelly & Arelano, 2021).

Thompson (2018), refere que este grupo de pessoas costumam selecionar lugares cénicos, aconchegantes e confortáveis, acessíveis e acolhedores. São atraídos para locais que possam atender às suas necessidades diárias de trabalho, e lhes ofereçam uma ampla gama de opções de alimentações e hospedagem. Sob outra perspetiva, e tendo em conta o estudo de Kelly e Arelano (2021), verifica-se que os destinos prediletos para uma estadia de longa duração (mais de três meses) são a Indonésia, México e Tailândia, logo seguido da Espanha, Colômbia e Portugal. Por outro lado, os destinos preferenciais para se fixarem entre um e três meses, ou seja, uma duração média são essencialmente Portugal, Indonésia e Geórgia, seguido do México e da Tailândia. Por último, os destinos que os nómadas optam por permanecer menos tempo, ou seja, menos de um mês, são a França, Brasil, Islândia, Indonésia, Costa Rica e Nova Zelândia.

Face a tudo isto e de forma geral, para que os destinos e os alojamentos turísticos consigam atrair nómadas digitais é fundamental que para além de oferecerem uma boa conexão de internet, todo o serviço oferecido acrescente valor ao quotidiano destas pessoas. Desta forma, criar áreas silenciosas para videochamadas ou videoconferências e disponibilizar zonas de lazer, livre de dispositivos tecnológicos para que os nómadas digitais se consigam desconectar e aliviar a pressão do trabalho são opções a ter em conta. Para além disto, apresentar atividades como aulas de culinária, workshops e atividades desportivas, assim como eventos especiais e locais que permitam aos nómadas estabelecer contactos com outros viajantes e com a comunidade local, evitando a solidão que se encontra associada a este estilo de vida, são aspetos essenciais que diferenciam e valorizam os locais. Por último, o preço deve ser adaptado a este segmento, uma vez que os nómadas digitais além de procurarem estadias mais longas, deparam-se com uma incerteza financeira que pode gerar ansiedade e inquietação. Assim, a melhor forma de combater este problema passa por oferecer modalidades de pagamento flexíveis ou descontos para pagamento antecipado (Kelly & Arelano, 2021).

3. Metodologia

O presente artigo adotou uma abordagem de metodologia qualitativa do tipo descritiva e exploratória, tendo por base uma abordagem teórica fundamentada através de dados secundários recolhidos em diversos documentos e websites institucionais dirigidos à atividade turística, aferindo se as Terras de Trás-os-Montes reúnem as condições adequadas para receber o nómada digital. Atendendo aos objetivos do estudo, foram recolhidas informações relativas às características do território, nomeadamente infraestruturas rodoviárias e as componentes da oferta turística e ainda analisada a Base de Dados do Registo Nacional de Turismo (RNT) que reúne informação acerca das entidades exploradoras dos empreendimentos turísticos de forma a aferir se os empreendimentos desta região apresentam capacidade, meios e recursos para hospedar este segmento turístico. Os dados foram recolhidos entre 9 e 12 de abril de 2021 e são referentes ao ano de 2021.

4. Apresentação e discussão do caso de estudo

A presente etapa de investigação visa apresentar o caso de estudo como forma de dar resposta aos objetivos previamente estabelecidos na fase da metodologia. Neste sentido, serão apresentados e discutidos os dados recolhidos a partir da análise descritiva.

4.1. Terras de Trás-os-Montes

As Terras de Trás-os-Montes são uma sub-região estatística de nível III (NUTS III), parte integrante da região do Norte e localiza-se no Nordeste de Portugal. Este território agrega nove concelhos pertencentes às NUTS III do Alto de Trás-os-Montes (Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais), formando assim um mosaico de municípios, que se denomina de Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM, 2021).

Segundo a CIM-TTM (2021), a sub-região das Terras de Trás-os-Montes abrange uma área de 5,543 km² e encontra-se geograficamente limitada a Norte e Este por Espanha, a sul pela Comunidade intermunicipal (CIM) do Douro e a Oeste pela CIM do Alto Tâmega. De acordo com a tabela 1, é possível perceber que a nível territorial o município de Bragança é aquele que se destaca, com uma área de 1,174 km², sendo aquele que apresenta um maior número de freguesias (39). Por outro lado, Vila Flor apresenta menor área (266 km²) e Vimioso um menor número de freguesias (10).

Tabela 1. Caracterização territorial, administrativa e demográfica da CIM-TTM

2019	Área (km ²)	Freguesias	População Residente (nº)	Densidade Populacional (nº/ km ²)
Alfândega da Fé	322	12	4,559	14,2
Bragança	1,174	39	33,597	28,6
Macedo de Cavaleiros	699	30	14,533	20,8
Miranda do Douro	487	13	6,854	14,1
Mirandela	659	30	21,781	33,1
Mogadouro	761	21	8,437	11,1
Vila Flor	266	14	6,059	22,8
Vimioso	482	10	4,047	8,4
Vinhais	695	26	7,797	11,2

Terras de Trás-os-Montes	5,544	195	107,661	19,4
Norte	21,286	1,426	3,573.961	167,9
Portugal	92,226	3,092	10,286,263	111,5

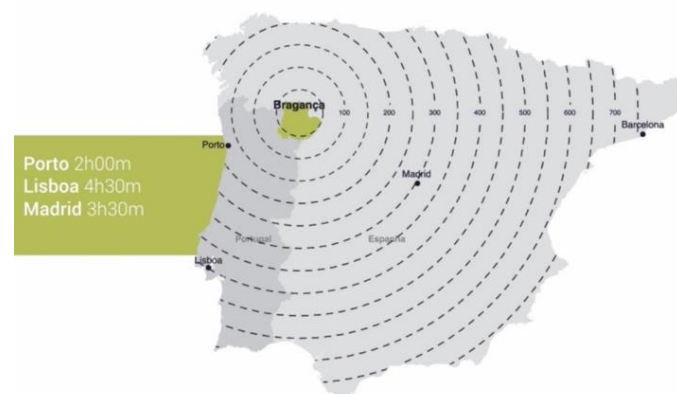
Na análise da Tabela 1, verifica-se que Bragança é o município mais populoso da CIM-TTM (33,597 habitantes) e Mirandela o município com maior densidade populacional (33,1 habitantes por km²). Em contrapartida, o município de Vimioso é o menos populoso das Terras de Trás-os-Montes com 4.047 habitantes e com menor densidade populacional (8,4 habitantes/ km²).

Por sua vez, e em conformidade com os dados do FFMS (2021a), referentes ao ano de 2019, a CIM-TTM apresenta um índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) de 303,3%, muito superior à média nacional (161,3%). Não obstante, apesar de todos os municípios apresentarem um índice de envelhecimento acima da média nacional, os municípios de Mirandela (265,4%) e de Bragança (219,4%) são aqueles que apresentam um índice mais baixo, ou seja, a população é mais jovem do que nas restantes regiões.

Com o desenvolvimento de novas vias de comunicação foram melhoradas as condições de mobilidade dos destinos fundamentais para o seu desenvolvimento, dada a relevância nas atividades comerciais, turísticas e de garantia da qualidade vida diária da população residente. Atualmente, as principais vias de comunicação e acesso à CIM-TTM dividem-se entre as ligações rodoviárias (IP2, A4/IP4, IC5, A52), aeroportuárias (Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto e aeródromo de Bragança), ferroviárias (através da linha do Norte) e marítimas (através dos portos de Leixões e Viana do Castelo) (PEDITTM, 2020). A oferta de transportes públicos de passageiros é assegurada por serviços rodoviários, interurbano e urbano, disponíveis nas cidades de Bragança e Mirandela (PAMUSTTM, 2016). É de salientar ainda, o aeródromo de Bragança, que contempla uma pista de 1700 metros de comprimento, intitulado-se a quarta maior pista de aviação civil do continente, podendo receber voos internacionais. Por outro lado, importa realçar que as infraestruturas ferroviárias mais próximas da região se situam em Espanha (Zamora, Puebla de Sanábria e A Gudiña) (TTM, 2021).

Para além disto, as Terras de Trás-os-Montes encontram-se na linha de fronteira com Espanha, posicionando-se inclusivamente mais próxima da capital espanhola (3h30 min) do que da portuguesa (4h30 min), como se pode ver na Figura 1.

Figura 1. Localização geográfica das Terras de Trás-os-Montes



Fonte: Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (2021)

A rede de equipamentos de saúde trata-se de uma componente indispensável tanto para os residentes como para os visitantes, uma vez que satisfaz as suas necessidades primárias e assume um papel fundamental na tomada de decisão turística. Neste sentido, e de acordo com os dados retirados da FFMS (2021b), verificou-se que as Terras de Trás-os-Montes dispõe de quatro hospitais institucionais com serviços de urgência, entre os quais três públicos e um privado, distribuídos entre Bragança, Mirandela e Macedo de Cavaleiros. Para além disto, verificou-se a existência de nove centros de saúde divididos pelos nove municípios que constituem a comunidade intermunicipal.

Por último, e de acordo com os dados obtidos a partir PMTTM (2015), os elementos centrais que estimulam a procura pelas Terras de Trás-os-Montes são a natureza e a saúde e bem-estar. Neste sentido, o público-alvo da CIM-TTM divide-se entre os turistas contemplativos (turistas com idades igual ou superior a 50 anos) e turistas ativos (turistas com idades igual ou superior a 35 anos). Assim sendo, e enquanto no caso do primeiro segmento a motivação é, essencialmente, o relaxamento, o descanso, os produtos de excelência e o conforto, no segundo é o meio rural, a cultura local e a necessidade de interação com a comunidade local. De forma geral, trata-se de turistas de classe média alta e alta com habilitações elevadas.

4.1.1. Oferta turística

A região das Terras de Trás-os-Montes apresenta no seu território um vasto património cultural, histórico, natural, paisagístico e gastronómico (PEDITTM, 2020). As demonstrações de identidade e cultura genuína deste território, caracterizam-se pelas diversas festas e romarias, destacando-se as Festas de Inverno que começam antes do Natal com as Festas dos Rapazes (Festa de Santo Estevão) e se prolongam até ao Carnaval com o Entrudo Chocalheiro. As tradições passam ainda pelos Pauliteiros de Miranda e pela segunda língua oficial portuguesa, o Mirandês. De entre, o património histórico e edificado, destacam-se os museus, os monumentos e os seis castelos que constituíram a antiga estrutura defensiva da fronteira (TTM, 2020).

Nas Terras de Trás-os-Montes, o património natural com as suas paisagens preservadas também é um aspeto diferenciador. O Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional e o Parque Natural Regional do Vale do Tua combinam-se pela sua elevada qualidade ambiental e beleza paisagística. Para além disto, integram-se também nesta região, a maior Reserva Transfronteiriça da Biosfera (Reserva da Meseta Ibérica), o Geoparque das Terras de Cavaleiros, classificado pela Unesco, e a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo. Assim, a toda esta biodiversidade, juntam-se diversas propostas de agroturismo, e turismo rural, com atividades de turismo de aventura, caminhadas, passeios de bicicleta, de burro e de barco, percursos pedestres e birdwatching (TTM, 2020).

A grande riqueza e variedade de produtos gastronómicos, para além de se assumir como um dos principais traços identitários da região, é um dos fatores que mais impulsionam os movimentos turísticos dos últimos anos. São 23, os produtos endógenos classificados pela União Europeia com denominação de origem protegida (DOP) e indicação geográfica protegida (IGP). A qualidade e autenticidade destes produtos variam entre as carnes, vinhos, frutos secos, fumeiro, queijos, mel e azeite (CIM-TTM, 2021; PEDITTM, 2020).

Para além do património, das acessibilidades e das formas de mobilidade no destino, a componente do alojamento assume-se como fundamental para satisfazer as necessidades turísticas. Visto que o estilo de vida do nómada digital exige determinadas particularidades, como se verificou ao longo da revisão de literatura, optou por se realizar uma macro análise aos empreendimentos turísticos da região.

Neste sentido, e de acordo com o Registo Nacional de Turismo (RNT), consultado a 11 de abril de 2021, verificou-se que as Terras de Trás-os-Montes detêm um total de 190 empreendimentos turísticos, registados até ao momento da investigação. Contudo e visto que foram excluídos sete parques de campismo e caravanismo, a amostra em estudo centra-se apenas em 183 empreendimentos, como se pode ver a partir da Tabela 2.

Tabela 2. Análise dos Empreendimentos Turístico nas Terras Trás-os-Montes

Variáveis	Valor
Número de Empreendimentos Turístico (excluindo parques de campismo)	183
Número de Empreendimentos Turístico c/ sala de reuniões (excluindo parques de campismo)	41
Capacidade total dos Empreendimentos Turístico (excluindo parques de campismo)	3 784
Capacidade total dos Empreendimentos Turístico com capacidade superior a 100 (n=3)	896
% da Capacidade total dos Empreendimentos Turístico com capacidade superior a 100	24%
Capacidade total dos Empreendimentos Turístico com capacidade inferior a 100 (n=180)	2 888
% da Capacidade total dos Empreendimentos Turístico com capacidade inferior a 100	76%
Capacidade média dos Empreendimentos Turístico com capacidade superior a 100	298,6
Capacidade média dos Empreendimentos Turístico com capacidade inferior a 100	16,04
Capacidade média total	20,6

A análise ao RNT, permitiu concluir que dos 183 empreendimentos existentes apenas três apresentam uma capacidade total superior a 100, o que se traduz em apenas 24%. Isto permite deduzir que a maioria dos empreendimentos das Terras de Trás-os-Montes (76%) apresentam pequenas dimensões dispondo em média 16 camas. Por outro lado, verificou-se que dos 183, apenas 41 dos empreendimentos turísticos contam com salas de reuniões, o que representa apenas 22% da amostra total. Neste sentido, a Tabela 3, oferece uma complementaridade, na medida em que fornece uma visão dos serviços acessórios, para além das salas de reuniões, com capacidade para gerar valor ao consumidor.

Tabela 3. Análise dos Empreendimentos Turísticos com Salas de Reuniões

Variáveis	Valor
Número de Empreendimentos Turístico c/ sala de reuniões (excluindo parques de campismo)	41
% de Empreendimentos Turístico c/ sala de reuniões (excluindo parques de campismo)	22%
Capacidade total das Salas de Reuniões	2 935
Capacidade total das Salas de reuniões com capacidade superior a 100 (n=7)	2 100
Capacidade total das Salas de reuniões com capacidade inferior a 100 (n=34)	835
Empreendimentos turísticos com Piscina Exterior	20
Empreendimentos turísticos com Piscina Interior	1
Empreendimentos turísticos com Ginásio	4
Empreendimentos turísticos com Ténis	3

Relativamente aos resultados obtidos, constatou-se que dos 41 empreendimentos com salas de reuniões existentes no território, apenas sete detêm uma capacidade superior a 100, o que resulta num total de 17% da amostra. Por outro lado, constatou-se que somente 20 destes empreendimentos contemplam piscina exterior e apenas um possui piscina interior. O ginásio e o campo de ténis também não são investimentos frequentes neste território, visto que apenas se somam quatro espaços destinados ao fitness e três ao ténis.

Ao proceder à análise de dados relativos à cobertura de internet, considerando que é um atributo fundamental para captar os nómadas digitais (conforme revisão de literatura), percebeu-se que no distrito de Bragança, existem ainda zonas sem cobertura 2G, onde nem sequer é possível realizar uma chamada de voz ou enviar um SMS. De acordo com um estudo realizado pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), verificou-se que a maioria dos valores de cobertura do sinal se encontram num intervalo entre “Má/inexistente” a “Muito má”, ainda que existam casos de “Boa” ou “muito boa”. Assim sendo, constatou-se que as Terras de Trás-os-Montes apresentam uma cobertura bastante inferior à registada na região Norte, na medida em que, enquanto a mediana de Download por Mbps na região Norte é de 52,7 (acessos fixos residenciais) e 6,2 (acessos móveis), o território transmontano apresenta apenas uma mediana de 42,1 (acessos fixos residenciais) e 7,3 (acessos móveis), no ano de 2020 (ANACOM, 2020).

4.2. Considerações e reflexões

Face aos resultados obtidos, verificou-se que as Terras de Trás-os-Montes apresentam um grande potencial ao nível dos recursos (naturais e culturais) capazes de satisfazer o novo segmento turístico, como se pode ver a partir da Tabela 4.

Tabela 1. Pontos Fortes e Fracos das Terras de Trás-os-Montes

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Beleza paisagística, natureza e biodiversidade; ▪ Património Histórico-Cultural; ▪ Gastronomia; ▪ Conjunto de produtos endógenos diversificados e certificados; ▪ Proximidade com Espanha e com os grandes centros urbanos portugueses; ▪ Baixo custo médio de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constrangimentos ao nível da mobilidade do destino; ▪ Falta de condições nos empreendimentos turístico; ▪ Baixa capacidade dos alojamentos e das salas de reunião; ▪ Envelhecimento da população; ▪ Cobertura da Internet.

Ao analisar mais detalhadamente os pontos fortes e fracos das Terras de Trás-os-Montes, constata-se que este território, repleto de espaços verdes, possui duas realidades distintas, no que diz respeito às características morfológicas, moldando-se às preferências de cada indivíduo, oferecendo a tranquilidade e a pacatez que os grandes centros urbanos não conseguem transmitir. Estes atributos visam contribuir para atenuar o stress e a agitação associada ao estilo de vida nómada. A beleza paisagística, a natureza e a biodiversidade que se afirmam neste território, e se juntam a um conjunto de atividades que variam desde caminhadas, observação de aves, passeios de bicicleta, percursos pedestres e passeios de barco, são apenas algumas das possibilidades que a região oferece. Estes atributos associados a um uso adequado dos recursos ambientais, respeitando a autenticidade sociocultural da comunidade (*e.g.* gastronomia e os produtos de excelência, reconhecidos internacionalmente) são fundamentais para ocupar os tempos livres e desconectar os nómadas digitais dos dispositivos tecnológicos. Compatibilizar e integrar os aspetos naturais, culturais e sociais com o desenvolvimento económico são os pontos fortes da região. Para além disto, verificou-se uma certa compatibilidade entre o perfil do turista do destino transmontano e o perfil do nómada, na medida em que ambos se caracterizam por elevadas habilitações e pela procura de um ambiente tranquilo e relaxado, acolhedor e confortável, e ambos apresentam um interesse pela natureza e pela cultura local, como se verificou na revisão de literatura.

Importa ainda referir que a procura baseada em critérios de sustentabilidade, locais não massificados, assente em valores naturais e culturais, promovendo a integração e sustentabilidade da conservação da natureza, desenvolvimento local e divulgação e valorização do património cultural como é o caso das Terras de Trás-os-Montes, tem-se assumido como a escolha predileta e uma tendência no setor turístico durante e após a pandemia COVID-19, permitindo satisfazer a necessidade de visitar e conhecer novas culturas, gastronomias e tradições num ritmo mais lento. Experiências associadas ao turismo de natureza, aventura, atividade ao ar livre e destinos que inspirem confiança e segurança, estarão no *top-of-mind* de acordo com vários autores e estudos desenvolvidos por entidades (e.g., Chebli & Said, 2020; IPDT, 2020; Sigala, 2020; UNWTO, 2020).

Para além de tudo isto, de acordo com estudo desenvolvido pela *Adventure Travel Trade Association*, em março de 2021, Portugal é um país com um baixo custo médio de vida, para passar longas e médias temporadas. Assim, as Terras de Trás-os-Montes, que se inserem no interior de Portugal, tornam-se numa das opções mais baratas do país, comparativamente com a capital (Lisboa) e os grandes centros urbanos. Por outro lado, verificaram-se algumas lacunas ao nível da mobilidade no destino. Embora Trás-os-Montes se encontre no limiar de Espanha e a poucas horas dos grandes centros portugueses, possuindo diversas acessibilidades e meios de transporte, existe uma carência na deslocação intrarregional, o que dificulta a mobilidade dos visitantes que não dispõem de veículo próprio. Por último, e relativamente aos empreendimentos turísticos, percebeu-se que apesar de existir potencial para acolher este público, são poucos os estabelecimentos que dispõem dos equipamentos necessários ao estilo de vida nómada. Apenas 22% do total dos estabelecimentos contam com salas de reuniões e desse total somente uma pequena percentagem disponibiliza espaços de lazer (piscina, ginásio, campo de ténis), que lhes permita obter uma experiência de “*bleisure*”, ou seja, uma oferta que lhes permita trabalhar e obter momentos de lazer e entretenimento.

5. Conclusão

O digital e as tecnologias já há muito estão associadas ao turismo, em várias vertentes. As tecnologias permitem conhecer, vender interagir e até cocriar o serviço turístico. Numa outra perspetiva o digital associado à facilidade de deslocação permite também o surgimento de novas profissões por parte de profissionais que não necessitam de estar confinados a um mesmo local físico para exercerem a sua atividade. Os nómadas digitais representam um novo estilo de vida onde o importante é criar e gerar valor independentemente do local onde essa criação surja. Geralmente associados a atividades mais criativas e intelectuais este novo segmento caracteriza-se por viagens constantes, estadias mais longas na procura de ambientes e locais que os possam inspirar e que temporariamente serão o seu espaço, a sua casa.

Com este segmento turístico, surgem novas necessidades. Embora este público se defina pela sua capacidade de trabalhar remotamente, recorrendo apenas ao seu computador portátil, o lazer, o descanso e o entretenimento devem estar sempre associados para que se consiga gerar um equilíbrio. Assim, é importante que não só os alojamentos turísticos disponham das comodidades necessárias para receber este público, como também os próprios destinos turísticos devem estar preparados para acolher este segmento.

Apesar das Terras de Trás-os-Montes disporem de recursos muito valorizados pelos nómadas digitais como a riqueza cultural, paisagem naturais, gastronomia de excelência e proximidade face a meios de deslocação internacionais como os aeroportos do Porto e de Madrid, é notório que os atores turísticos da região ainda não formataram o serviço de

forma a responder às necessidades específicas deste público. De facto, conforme o evidenciado na secção anterior são escassas as comodidades geralmente procuradas pelos nómadas digitais que são oferecidas pelos estabelecimentos hoteleiros do destino. Sugere-se assim que possa ser desenvolvido um plano de ação que tenha em conta as características deste novo público, desde a própria mobilidade no destino até à componente do lazer e do entretenimento. A criação de experiências e o envolvimento com a comunidade, a adoção de espaços de coworking nos alojamentos e a flexibilidade de pagamentos devem ser considerados. De grosso modo, a criação de pacotes nómadas que facilitem o estilo de vida do nómada digital são o ponto de partida para que as Terras de Trás-os-Montes sejam capazes de atrair este segmento e retirar o melhor proveito dele.

6. Limitações e sugestões de investigação futura

A principal limitação deste trabalho relaciona-se com a ausência de estudos comparativos relacionados com os nómadas digitais bem como ausência de uma análise empírica baseada numa recolha de dados provenientes de fontes primárias. Assim, esta investigação deve ser perspectivada como um exercício de reflexão exploratório, de uma realidade que envolvendo múltiplos atores se revela muito complexa e que deverá ser avaliada empiricamente com recolha de dados direta por parte dos investigadores.

Assim, como futuras linhas de investigação sugere-se a realização de entrevistas às entidades responsáveis pelo desenvolvimento territorial e pelos alojamentos turísticos, de forma a obter-se uma maior perceção da temática. Por outro lado, propõe-se ainda, investigar o lado da procura, através de entrevistas a diversos nómadas digitais como forma de compreender melhor as suas necessidades e aquilo que mais valorizam no destino Terras de Trás-os-Montes.

Referências Bibliográficas

- ANACOM. (2020). *Relatorioa Anual NET.mede 2020*. Autoridade Nacional de Comunicações.
- Chebli, A., & Said, F. B. (2020). The Impact of Covid-19 on tourist consumption behaviour: a perspective article. *Journal of Tourism Management Research*, 7(2), 169-207.
- CIM-TTM. (2021). *Instituição*. Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os Montes. <https://www.cim-ttm.pt/pages/439>
- De', R., Pandey, N., & Pal, A. (2020). Impact of digital surge during Covid-19 pandemic: A viewpoint on research and practice. *International Journal of Information Management*, 55, p. 102171.
- Green, P. (2020). Disruptions of self, place and mobility: digital nomads in Chiang Mai, Thailand. *Mobilities*, 15(3), 431-445.
- Hall, G., Rentschler, R., Boyle, S., & Sigala, G. H. (2019). Motivations, mobility and work practices; the conceptual realities of digital nomads. In J. Pesonen, & J. Neidhardt (Eds.), *Information and Communication Technologies in Tourism* (pp. 437-449). Springer.
- Hannam, K., Butler, G., & Paris, C. M. (2014). Developments and key issues in tourism mobilities. *Annals of Tourism Research*, 44, 171-185.
- Horton, A. (2017). *What I wish I had considered before becoming a digital nomad*. Fast Company. <https://www.fastcompany.com/40402577/what-i-wished-i-considered-before-becoming-a-digital-nomad>

- IPDT. (2020). *Guia para a retoma do Turismo*. IPDT- Turismo e Consultoria: <https://www.ipdt.pt/ebook- retoma-turismo-covid/>
- Kelly, H., & Arelano, D. (2021). *Work and wander: meet today's digital nomads*. Adventure Travel Trade Association. <https://www.adventuretravel.biz/research/work-and-wander-meet-todays-digital-nomads>
- Liegl, M. (2014). Nomadicity and the care of place—on the aesthetic and affective organization of space in freelance creative work. *Computer Supported Cooperative Work*, 23, 163–183.
- Müller, A. (2016). The digital nomad: buzzword or research category? *Transnational Social Review*, 6(3), 344-348.
- Makimoto, T., & Manners, D. (1997). *Digital nomad*. Wiley.
- Manyika, J., Lund, S., Dobbs, R., Robinson, K., & Valentino, J. (2015). *Connecting talent with opportunity in the digital age*. McKinsey & Company. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/employment-and-growth/connecting-talent-with-opportunity-in-the-digital-age>
- Molz, J. (2012). *Travel connections: tourism, technology and togetherness in a mobile world*. Routledge.
- Mouratidis, G. (2018). *Digital nomads: travel, remote work and alternative lifestyles* [Master Thesis, Lund University].
- Mrass, V., Li, M. M., & Peters, C. (2017). Towards a taxonomy of digital work [Conference session]. 25th *European Conference on Information Systems (ECIS)*, 2515-2524. Guimarães.
- Nascimento, N. O.-E. (2015). *Nomadismo digital e comunicação na Web 2.0: uma análise do blog Nômade Digitais*. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Nash, C., Jarrahi, M. H., Sutherland, W., & Phillips, G. (2018). Digital nomads beyond the buzzword: defining digital nomadic work and use of digital technologies. In G. C. Hury, J. McLeod, V. Gillet, & P. Willett (Eds.), *Transforming Digital Worlds*. Springer.
- Novriandi, R. (2017). *Lima Keuntungan Jadi pekerja nomad*. Dalam KINCIR. <https://www.kincir.com/chillax/job-education/5-keuntungan-jadi-pekerja-digital-nomad>
- Olga, H. (2020). In search of a digital nomad: defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 22(3), 335-353.
- Orel, M. (2019). Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move. *World Leisure Journal*, 61(3), 215-227.
- PAMUSTTM. (2016). *Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável das Terras de Trás-os-Montes*. Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes. https://www.cim-ttm.pt/cimttm/uploads/document/file/103/plano_de_acao_de_mobilidade_urbana_sustentavel_das_terras_de_tras_os_montes.pdf
- PEDITTM. (2020). *Plano Estratégico de desenvolvimento intermunicipal das Terras de Trás-Montes para o período 2014-2020*. Comunidade intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes. https://www.cim-ttm.pt/cimttm/uploads/document/file/96/plano_estrategico_de_desenvolvimento_intermunicipal_das_terras_de_tras_os_montes_2014_2020.pdf

- FFMS. (2021a). *População*. Fundação Francisco Manuel dos Santos: <https://www.pordata.pt/Subtema/Municipios/Popula%3%a7%c3%a3o+Residente-214>
- FFMS. (2021b). *Saúde*. Fundação Francisco Manuel dos Santos: <https://www.pordata.pt/Subtema/Municipios/Servi%3%a7os+e+Utiliza%3%a7%c3%a3o-218>
- PMTTTM. (2015). *Plano de Marketing Territorial Das Terras De Trás-os-Montes*. CIM-TTM.
- Putra, G. B., & Agirachman, F. A. (2016). *Urban coworking space: creative tourism in digital nomads perspective* [Conference session]. Arte-Polis 6 International Conference, 1. Bandung.
- Reichenberger, I. (2018). Digital nomads—a quest for holistic freedom in work and leisure. *Annals of Leisure Research*, 21(3), 364-380.
- Richards, G. (2015). The new global nomads: youth travel in a globalizing world. *Tourism Recreation Research*, 40(3), 340-352.
- Schlagwein, D. (2018). *Escaping the rat race: justifications in digital nomadism* [Conference session]. European Conference on Information Systems, United Kingdom.
- Sigala, M. (2020). Tourism and COVID-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research*, 117, 312-321.
- Smith, B., Goods, C., Barratt, T., & Veen, A. (2021). Consumer ‘app-etite’ for workers' rights in the Australian ‘gig’ economy. *Journal of Choice Modelling*, 38, 100254.
- Sutherland, W., & Jarrahi, M. H. (2017). The gig economy and information infrastructure: the case of the digital nomad community. In *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, 1(1), 1-24.
- Thompson, B. (2018). Digital nomads: employment in the online gig economy. *Journal of Culture, Politics and Innovation*, 1, 1-26.
- Thompson, B. Y. (2019). The digital nomad lifestyle: (remote) work/leisure balance, privilege, and constructed community. *International Journal of the Sociology of Leisure*, 2, 27-42.
- Trimoldi, G. (2018). Digital nomads: a new category arising in the mobility turn. *Migration Lisbon 2018*. Lisbon.
- TTM. (2020). *Terras de Trás-os-Montes: O destino Natural*. Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes. http://www.norcha.com/assets/o_destino_natural.pdf
- TTM. (2021). *Planear Visita*. Terras de Trás-os-Montes. <https://www.terrasdetrasosmontes.pt/planear-visita/transporte>
- UNWTO. (2020). *Sustainability as the new normal” a vision for the future of tourism*. Tourism Organization. <https://www.unwto.org/covid-19-oneplanet-responsible-recovery>
- Wang, B., Schlagwein, D., Cecez-Kecmanovic, D., & Cahalane, M. C. (2018). *Digital work and high-tech wanderers: three theoretical framings and a research agenda for digital nomadism*. Australasian Conference on Information Systems, Sydney.
- Wang, K., & Ozbilen, B. (2020). Synergistic and threshold effects of telework and residential location choice on travel time allocation. *Sustainable Cities and Society*, 63, 102468.

Wiranatha, A., Antara, M., Wiranatha, A., Piartrini, P., Pujaastawa, I. B., & Suryawardani, I. G. (2020). Digital nomads tourism in Bali. *Journal of Development Economics and Finance*, 1(1), 1-16.

WYSE Travel Confederation. (2018). *Digital nomads – the next darling of tourism destinations worldwide?* WYSE Travel Confederation. <https://www.wysetc.org/2018/08/digital-nomads-the-next-darling-of-tourism-destinations-worldwide/>